

SEEL

Original

Filiado à



Livro é resultado do trabalho do profissional em editora

ano XXI | edição especial | setembro de 2015 | www.seel-sp.org.br | www.facebook.com/seelsind | @SEELsind

Campanha Salarial 2015/2016

Saiba qual foi a resposta do Sindicato Patronal às reivindicações dos trabalhadores



Foto: Daniel Paulo/ SEEL

A crise não é para todos

Durante a primeira reunião a Rodada de Negociações 2015/2016 com o Snel, realizada em 9 de setembro, o argumento da crise foi largamente usado para a não aceitação das reivindicações da categoria. Economia instável, crise política, um cenário catastrófico para os próximos meses, segundo eles, justificaria a impossibilidade de se manter os direitos sociais, garantir a reposição da inflação que já corroeu nossos salários no último ano e de aumentar o salário dos trabalhadores em termos reais.

Porém, alguns dados comprovam que há uma certa contradição neste discurso pessimista do mercado editorial. O setor, em termos de volume comercializado, teve um crescimento de 9,11% entre 2013 e 2015. Se em 2013/14 foram vendidos 37,8 milhões de exemplares, em 2014/15 o volume chegou a 41,2 milhões. Em termos nominais, que significa a diferença entre todas as receitas arrecadadas e todas as despesas empenhadas, incluindo aí os juros, o mercado editorial teve um crescimento de 7,52% (dados da Bookscan da Nielsen). Somente a febre dos livros de colorir para adultos forneceu um lucro de mais de 25 milhões de reais. O cenário não parece tão terrível como a classe patronal está pintando, não é? E este aumento está, em grande parte, ligado à capacidade produtiva de nossa categoria.

Dinheiro não se reproduz sozinho, exceto no mercado financeiro. No segmento editorial, o dinheiro é multiplicado pela força de trabalho de todos nós, trabalhadores e trabalhadoras.

As recentes fusões também marcaram a história das editoras

no último período. É sabido que em momentos de crise, algumas oportunidades se abrem para investidores e não é diferente em nosso segmento. Em 2015 acompanhamos o grupo Companhia das Letras adquirindo a maior parte das ações da editora Objetiva; o grupo Somos foi formado pela aquisição da Saraiva Educação pela Abril Educação – negócio da ordem de 725 milhões de reais – e ainda recentemente, a Atlas – que somente em 2014 faturou cerca de 94 milhões de reais – foi adquirida pelo grupo GEN.

Não podemos permitir que isso aconteça e, para virar este jogo, não há outra alternativa: o caminho é a união e a luta sindical!

No ano passado, o mercado de livros CTP teve faturamento de 1 bilhão de reais, o que representa um crescimento de 6,65% em relação a 2013. Foi uma das maiores variações no setor editorial.

Estes números comprovam que o setor concentra investimentos que, a médio e curto prazo, constituem uma expectativa de retorno. Ao querer passar a conta da crise para a categoria, a classe patronal nada mais está fazendo do que “tirar o corpo fora” de uma responsabilidade que é dela e, claro, garantir seus lucros, em detrimento da garantia de condições dignas de trabalho para os trabalhadores. Não podemos permitir que isso aconteça e, para virar este jogo, não há outra alternativa: o caminho é a união e a luta sindical!

Quem vai pagar a conta?



Nos jornais da grande imprensa não se fala em outra coisa: crise econômica, aumento da inflação, avanço do desemprego. Um cenário complicado e difícil. Realmente, estamos vivendo no Brasil um período crítico, consequência das opções feitas pelo governo federal com seu ajuste fiscal e agravado pela crise política fomentada pela direita conservadora que quer mais é ver o circo pegando fogo.

Mas e quem vai sofrer as consequências disso? Sabe aquele ditado que a corda sempre arrebenta do lado mais fraco? Pois então, a direita, a grande mídia e a classe patronal estão passando esta conta para a classe trabalhadora! Não podemos aceitar isso. Os prejuízos causados pelo constante aumento da inflação, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) não pode cair nas nossas costas, pois somos nós que sustentamos este país. É por nossa causa que a engrenagem funciona e temos que nos unir para dizer NÃO, em alto e bom som.

Para se ter uma ideia, dados divulgados recentemente pela Receita Federal mostram que, em 2013, do total de rendimentos dos 72 mil super-ricos no Brasil, apenas 35% foi tributado no Imposto de Renda. Por outro lado, dos que recebem de 3 a 5 salários mínimos mais de 90% precisou pagar o Imposto. Tudo isso dentro da lei. Quer dizer, trabalhador paga imposto, bilionário não. Isso está muito errado e é por isso que nossa única opção é a mobilização sindical. Nossa posição é de não recuar e exigir nossos direitos. Lutamos e colaboramos para que a Presidenta Dilma Rousseff fosse reeleita, mas somos totalmente contrários ao ajuste fiscal proposto pelo Ministro da Fazenda Joaquim Levy, que é generoso com os ricos e, severo com os pobres.

Vamos marcar nossa posição, fazer valer nossos direitos e não recuar nas negociações com o Snel. Não iremos aceitar perdas salariais e de direitos. Juntos vamos dizer: Não ao ajuste proposto pelo Snel!

Você sabe o que é o INPC?



Foto: Marcos Santos/USP Imagens

Você pode perceber que um dos pontos principais em nossa pauta na Rodada de Negociações 2015/2016 com o Snel é a reivindicação da recuperação integral do INPC, no período de setembro de 2015 a agosto de 2016, a todos os trabalhadores da categoria. Mas, você deve se perguntar: que raios é este tal de INPC?

De um ano para cá, ir ao supermercado ou à feira, tem sido uma tarefa um tanto quanto angustiante. Dia após dia a gente vai percebendo como nosso salário está perdendo poder de compra, se desvalorizando, valendo cada vez menos. Ou seja, o dinheiro que era gasto na compra do mês em dezembro de 2014, não paga sequer a metade da mesma compra em setembro de 2015. É esta corrosão salarial que é medida pelo Índice Nacional de Preço ao Consumidor, o INPC. Este indicador é o que mede a inflação para famílias com renda mensal de até 6 salários mínimos. Falando à grosso modo, é como se o INPC medisse a inflação para as famílias pobres do país.

Dito de uma outra maneira, o INPC é uma aproximação de variação do custo de vida no Brasil. Ou seja, indica a variação de rendimento que se faz necessária para que seja mantido o padrão de vida das famílias brasileiras que recebem até seis salários mínimos.

É por isso que vamos lutar até o fim para a recuperação do INPC integral a todos os trabalhadores da categoria. Por mais que o Snel se faça de desentendido, a razão é simples: para conseguirmos projetar o futuro, sair da crise e avançar, antes de qualquer coisa, é necessário que haja equilíbrio entre poder de compra do salário do trabalhador e a inflação, o que só virá com a valorização salarial. É como se o jogo precisasse voltar ao 0X0 para a partida fluir. As perdas do passado, medidas pelo INPC, precisam ser recuperadas para, a partir daí, outras conquistas serem realizadas. E é nesta luta que o SEEL se mobiliza, em defesa dos direitos da classe trabalhadora.

Trabalhadores em Mobilização

O SEEL está em plena atividade na Rodada de Negociações 2015/2016 para garantir que nossa categoria não sofra nenhuma perda de direitos sociais e econômicos, ao mesmo tempo que avança em suas conquistas.

O que queremos:

Recuperação do INPC integral a todos os trabalhadores

- Sobre o salário de 31 de agosto de 2015, solicitamos a aplicação de 9,88% a partir de 1º de setembro – índice medido pelo INPC-IBGE correspondente às perdas desde setembro de 2014 a agosto de 2015.

Aumento real de 1,5%

- Após esta atualização, exigimos a valorização dos salários em 1,5%.

Reajuste do vale-refeição

- Atualização para no mínimo 30 reais, a partir de 1º de setembro, sendo ele válido durante as férias e em qualquer tipo de licença.

Reajuste da cesta básica

- Concessão mensal de Auxílio Cesta Alimentação ou Vale Alimentação no valor de 150 reais. As empresas que já contam com esta política, devem reajustar o valor para atingir 150 reais.

Reajuste de piso salarial

- Garantir o salário de ingresso para a categoria em 1.350 reais.

O que eles propõem:

O Snel apresentou uma proposta indecorosa. Vejam lá:

- Sobre a recuperação do INPC integral a todos os trabalhadores

O Snel propõe a aplicação de apenas metade das perdas do ano anterior: 50% do reajuste do INPC, ou seja, 4,94% para quem ganha até 4 mil reais; e (pasmem!) nada, 0% (zero) para quem recebe salário acima de 4 mil reais.

- Sobre todas as outras reivindicações mencionadas

Nenhuma contraproposta!

Historicamente, o SEEL nunca dividiu em faixas ou negociou índice menor que o INPC. O país está em crise? Quantas crises na economia nós não sofremos desde os governos Sarney, Collor, Itamar, FHC e Lula? Apesar das crises, nós sempre reivindicamos e conquistamos a reposição da inflação. Os trabalhadores não podem pagar sozinhos!

Acreditamos que não é preciso falar mais nada! Só nossa união e pressão podem garantir a manutenção de nossos direitos.

Confira as editoras que participaram da reunião da mesa de negociação, realizada em 9 de setembro:

Saraiva, FTD, Atlas, Elsevier, Ática/Scipione, Moderna e Leya.

Representando o nosso Sindicato estiveram presentes:

O presidente José Jonisete de Oliveira; o vice-presidente Daniel Paulo, o secretário-geral, Márcio de Carvalho; Douglas Cerqueira, diretor-tesoureiro; Rogério Chaves, secretário de formação e de comunicação e a assessoria técnica de Ilmar Ferreira Silva, do DIEESE; e o advogado do SEEL, Takao Amano.

Garanta seus direitos: sindicalize-se!

Ao se tornar sócio do SEEL, você ganha muitos benefícios! Confira e associe-se já!

O SEEL (Sindicato dos Empregados em Editoras de Livros) tem como função elementar defender os direitos e interesses dos trabalhadores associados diante do sindicato patronal, de empresas e do Estado. Para isso, a entidade dispõe de assessoria jurídica muito bem preparada para negociar acordos coletivos, orientar sobre inúmeras causas trabalhistas ou relativas à aposentadoria. Também faz parte da missão do SEEL a participação em mobilizações que visam a defesa de toda a classe trabalhadora, a exemplo da campanha pela redução da jornada de trabalho sem a redução dos salários.

Ficha de Sindicalização

Nome: _____
 _____ Data de nascimento: ____/____/____
 Empresa: _____
 Unidade de trabalho: _____ Data de admissão: ____/____/____
 Cargo: _____
 CTPS: _____ Série: _____
 CPF: _____ RG: _____
 Escolaridade: _____
 Salário: _____
 Nacionalidade: _____ Naturalidade: _____
 Endereço residencial: _____
 Cidade: _____ Bairro: _____
 Complemento: _____
 CEP: _____
 Tel. comercial: _____ Tel. residencial: _____
 Cel.: _____ E-mail: _____
 Dependentes (nome e idade): _____

Autorizo a retenção do valor das mensalidades em folha de pagamento a favor do sindicato, de acordo com a deliberação da Categoria e Convenção Coletiva de Trabalho. Decreto lei 925

Quais as vantagens da sua sindicalização?

- Fortalecimento da organização dos trabalhadores diante da negociação com os patrões;
- Recebimento do reembolso de 60% da contribuição sindical;
- Isenção do desconto dos 6% da contribuição, liberando você de trazer carta de oposição;
- Uso da colônia de férias a R\$ 25,00 por pessoa/diária;
- Uso do cheque-teatro grátis, com acompanhante pagante;
- Uso de ingressos Cinemark a R\$ 10,00 para associados, liberados para qualquer dia e horário;
- Recebimento de subsídio total (até quatro pisos) para tratamento odontológico e psicológico;
- Desconto de 5% a 50% em rede de estabelecimentos de ensino;
- Desconto familiar de até 30% sobre serviço ou exame na rede de laboratórios Nasa.

Atenção! A segunda rodada de negociações está marcado para o dia 17 de setembro.

Expediente

Original - Órgão de divulgação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Editoras de Livros, Publicações Culturais e Categorias Afins do Estado de São Paulo.

www.seel-sp.org.br
 www.facebook.com/seel.sindicato
 twitter.com/SEELsind

Jornalista Responsável
Christiane Gomes
 MTB 033133

Produção Editorial
Departamento de Comunicação do SEEL

Projeto Gráfico
Editora Cosmos

Tiragem
5 mil exemplares

SEEL - Presidente: José Joni-sete de Oliveira. Vice-Presidente: Daniel Paulo F. Lima. Diretor-Tesoureiro: Douglas Cerqueira. Secretário Geral: Márcio José de Carvalho. Secretário de Formação, e Comunicação: Rogério Chaves. Secretário de Sindicalização: José de Arimar A. de Souza. Secretário de Saúde e Meio Ambiente: Manoel Severino S. Filho. Secretário de Cultura, Esporte e Lazer: Leandro Júlio R. Dias. Suplentes da Diretoria: Renata Alves P. Santos, Alex Rodrigo Freire, Julio César de S. Bellini, José Canário da Silva, Elvis Nascimento da Rocha, Anísio Alves dos Santos, Ricardo Xavier Nogueira, Roberto Marques dos Santos. Diretores de Base: Neri Emilio Stern. Conselho Fiscal: Martha Lúcia M. Sanches, Edival Andrade de Oliveira.

Endereço: Rua Dr. Pinto Ferraz, 120 - Vila Mariana - CEP 04117-040 - SP Tel./fax: (11) 5572-5725 e 5908-8230.